

EQUIPE TÉCNICA

Maurício José Fornazier

Pesquisador, M.Sc. Entomologia/EMCAPER

Vera R. M. Benassi

Pesquisador, M.Sc. Entomologia/EMCAPER

Renato José Arleu

Pesquisador, D.Sc. Entomologia/EMCAPER

David dos Santos Martins

Pesquisador, M.Sc. Entomologia/EMCAPER

Júlio César de Souza

Pesquisador, D.Sc. Entomologia/EPAMIG

Aymbiré F. A. da Fonseca

Pesquisador, D.Sc. Fitotecnia/EMCAPER

Lúcio Herzog De Muner

Extensionista, M.Sc. Solos e Nutrição de Plantas/EMCAPER

Documento n° 104

ISSN 1516-8115

Editor: DCM - EMCAPER

Tiragem: 8000

Vitória-ES/Maio de 2000



RECURSOS

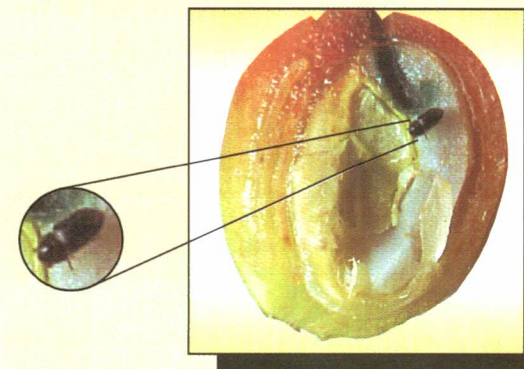
CONVÊNIO: MAA / FUNCAFÉ
CBP & D/CAFÉ
PNP & D/CAFÉ

REALIZAÇÃO

Emcaper
Empresa Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural

**ESPÍRITO
SANTO**
SECRETARIA DE ESTADO
DA AGRICULTURA

MANEJO DA BROCA-DO-CAFÉ



HISTÓRICO

A broca-do-café, *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867), originária da região africana, foi observada pela primeira vez no Brasil em 1913, no Estado de São Paulo. Foi introduzida através de sementes de café importadas. Disseminou-se rapidamente para todas as regiões cafeeiras do país, sendo considerada uma das principais pragas do cafeeiro.

DESCRIÇÃO

O adulto é um pequeno besouro preto, de cerca de 2mm de comprimento, com o corpo cilíndrico e ligeiramente recurvado para a região posterior. Seu ciclo evolutivo, de ovo-larva-pupa e adulto, pode variar de 21 a 63 dias, dependendo das condições climáticas, com até sete gerações por ano. A fêmea adulta perfura e constroi uma galeria, de preferência, na região da coroa dos frutos (figura 1), onde é realizada a postura. Seu ataque começa a ocorrer em novembro/dezembro e vai até a colheita. As larvas se alimentam das sementes do café (figura 2). Frutos remanescentes nos cafeeiros ou no chão são a principal fonte para a sua alimentação.



Figura 1



Figura 2

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

Seu ataque ocorre em qualquer estágio de desenvolvimento do fruto, desde os verdes até os secos. Os prejuízos estão relacionados diretamente à perda de peso do café beneficiado, pela alimentação de suas larvas, apodrecimento de sementes, quebra dos grãos no beneficiamento, queda de frutos novos perfurados e perda de viabilidade das semente para plantio. Indiretamente, afeta a qualidade interferindo no tipo pelo número de grãos brocados, e na bebida do café, pela penetração de microorganismos nas galerias de oviposição.

Muitas vezes, para evitar maiores danos da broca-do-café, o produtor antecipa a colheita, agregando, contudo, outros defeitos ao café.

As tendências apontam para barreiras fitossanitárias internacionais relacionadas à existência de "fragmentos de insetos" e à micotoxina no café exportado.

Média de perda de peso de café beneficiado, número de defeitos e classificação por tipo, segundo o grau de infestação pela broca do café.

Porcentagem de Infestação	Perda de Peso de Café Beneficiado (g/60kg)	Média de Defeitos	Tipo
0	0	0	2
1	14,9	4	2
3	418,1	7	2
5	851,2	12	3
7	1179,7	15	3
10	1269,3	19	3
20	2508,7	39	4
40	4569,4	83	6
50	6032,8	91	6
80	10348,4	167	7
100	12633,2	228	7

Fonte: Adaptado de Souza & Reis, 1993 - EPAMIG, 1979.

MANEJO ECOLÓGICO

Abundância de alimento na entressafra, originada pela má colheita e não realização do "repasso" e coleta do café caído no chão (fundagem) propicia o desenvolvimento de altas populações da praga para atacar a safra seguinte, na "época de trânsito" da broca.

Os fatores climáticos se relacionam intimamente com a população da broca-do-café. Anos com chuvas normais no período de setembro a dezembro e secas pronunciadas de janeiro a março podem favorecer grandes danos da broca aos frutos. A infestação elevada, detectada precocemente nas lavouras em novembro e dezembro, em sua época de trânsito, são fortes indícios de problemas com a praga na safra em andamento.

Para se evitar danos elevados com a broca do café, deve-se:

- Proceder à colheita bem feita, preferencialmente, de forma seletiva;
- Não deixar lavouras de baixas produções sem serem colhidas;
- Eliminar cafezais abandonados;
- Proceder rigoroso "repasso", 7 a 15 dias após a colheita (frutos na planta e solo);
- Monitorar a população da broca nos frutos, na época de trânsito e durante a safra;
- Executar o controle químico, se necessário, por talhões.

MONITORAMENTO

O monitoramento deve ser iniciado na época de trânsito da broca (3 a 5 meses após a 1ª florada) e consiste em:

- Divisão da lavoura em talhões de 3 a 5mil plantas;
- Amostragem de 50 plantas com 20 frutos por plantas;
- Coletar frutos em 4 posições ao redor da planta, nas regiões baixa, mediana e ponteiro;
- Na primeira amostragem coletar somente frutos "chumbão", originários da 1ª florada;
- Considerar brocados todos os frutos perfurados na região da coroa, com galeria;
- Iniciar a amostragem em talhões adensados, mal colhidos ou mal repassados e em áreas de baixadas;
- Controlar somente os talhões com infestação superior a 3-5%.